

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL VI



EDITORIA
ARTEMIS

2026

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS

2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – *Higher School of Economics*, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, *Universidad Autónoma de Baja California*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, *Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof.ª Dr.ª Lúcia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*, Brasil

Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto*, Portugal

Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*, Brasil

Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*, Brasil

Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*, Brasil

Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – *Universidade de Coimbra*, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*, Brasil

Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, *Universidade do Minho*, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, *Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil

Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil

Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia

Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha

Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E54 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino-aprendizagem VI / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-89-5

DOI 10.37572/EdArt_300326895

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Ensino superior. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis

Curitiba-PR Brasil

www.editoraartemis.com.br

e-mail: publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

El Volumen VI de la colección **Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem** amplía la reflexión iniciada en esta obra colectiva, incorporando miradas que trascienden el aula para situar la educación en diálogo con la sociedad, la cultura y las transformaciones contemporáneas.

Los trabajos reunidos en este volumen evidencian que los procesos educativos no pueden analizarse de manera aislada, sino en relación con contextos sociales, tecnológicos y culturales cada vez más complejos. En este sentido, la educación se presenta como un campo atravesado por tensiones, desafíos y oportunidades que exigen enfoques interdisciplinarios y perspectivas críticas.

El primer eje se centra en la relación entre tecnología, inteligencia artificial y pensamiento crítico, abordando el impacto de las nuevas herramientas digitales en la producción del conocimiento y en las formas de aprender. Las contribuciones ponen de relieve tanto el potencial transformador de estas tecnologías como la necesidad de desarrollar competencias críticas que permitan un uso consciente y reflexivo de ellas. Esto reafirma la necesidad de comprender la inteligencia artificial, que no implica dejar de trabajar, sino trabajar de manera diferente y más productiva.

El segundo eje explora la educación en su dimensión social, atendiendo a cuestiones de inclusión, diversidad y equidad. Aquí se analizan problemáticas vinculadas a distintos grupos y contextos, desde el preescolar hasta la licenciatura, destacando la importancia de construir espacios educativos más justos, sensibles a las diferencias y comprometidos con la transformación social.

El tercer eje se orienta hacia la formación docente, la identidad profesional y el desarrollo de competencias, incorporando también una mirada histórico-educativa que permite comprender los procesos de enseñanza en perspectiva. En este sentido, se subraya que la enseñanza no es únicamente una práctica técnica que debe transferirse a diferentes contextos, sino también una experiencia profundamente humana, atravesada por dimensiones emocionales, reflexivas, éticas e históricas, donde los docentes requieren construir una confianza en sus habilidades, que represente su autoeficacia.

Finalmente, el volumen se cierra con un eje centrado en el bienestar y las experiencias educativas, donde se abordan aspectos relacionados con la vida universitaria, las emociones y las dinámicas organizacionales, así como los procesos de adaptación y satisfacción académica de los estudiantes en su ingreso al ensino superior. En este sentido, se incorporan análisis sobre las dificultades anticipadas por los estudiantes en su transición a la educación superior, así como estudios sobre la satisfacción con las

experiencias académicas en el primer año, destacando su influencia en el involucramiento, la permanencia y la calidad de los aprendizajes. Estas reflexiones subrayan la importancia de considerar al sujeto en su totalidad, reconociendo que el aprendizaje está profundamente vinculado al bienestar y a las condiciones en que se desarrolla.

En su conjunto, este volumen propone una lectura plural de la educación contemporánea, destacando la necesidad de articular conocimientos, contextos y experiencias para responder a los desafíos del presente. Más que ofrecer respuestas cerradas, los textos aquí reunidos invitan a continuar el debate y a construir nuevas formas de pensar y hacer educación en el siglo XXI.

Dr. Luis Fernando González Beltrán

Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

TECNOLOGÍA, INTELIGENCIA ARTIFICIAL Y PENSAMIENTO CRÍTICO EN LA EDUCACIÓN

CAPÍTULO 1.....1

INTELIGENCIA ARTIFICIAL Y PENSAMIENTO CRÍTICO: EFECTOS DE CHATGPT Y GEMINI EN LA EDUCACIÓN UNIVERSITARIA

Yurick Franz Arroyo Fernandez
Fernando Cárdenas Escobar
Lucia Joyce Taipe Quispe
Gustavo Leonel Alvarez Sierra
Jonny Omar Garcia Cortijo
Jairo David Santos Navarro
Eder Gutiérrez Gamboa
Marilia Alexandra de la Cruz Miguel
Crisly Miluska Morales Arana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268951

CAPÍTULO 2.....12

MODELO DE LENGUAJE GENERATIVO Y PENSAMIENTO CRÍTICO EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR ESTATAL PERUANA

Yurick Franz Arroyo Fernandez
Flor Alicia Calvanapon-Alva
Luis Edwin Torres Paz
Maria Elena Medina Guevara
Judy Fiorella Aranda Sanabria
Jonny Omar Garcia Cortijo
Jairo David Santos Navarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268952

CAPÍTULO 3.....24

INGENIERÍA DE PROMPTS, MENTE EXTENDIDA Y COGNICIÓN DISTRIBUIDA

Noel Angulo Marcial
Claudia Hernández González
Ma. de la Paz Silva Borjas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268953

CAPÍTULO 4.....37

EDUCACIÓN SUPERIOR Y PUEBLOS INDÍGENAS Y AFRODESCENDIENTES:
DIÁLOGOS TERRITORIALES ENTRE EL SUR DE CHILE Y EL CARIBE COLOMBIANO

Amílcar Forno Sparosvich

Nelly Gutiérrez Rosado

Alén Colipán Cid

Leopoldo Freyle Ipuana



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268954

CAPÍTULO 5.....50

PROMOCIÓN DE AMBIENTES ÉTICOS Y EQUITATIVOS EN LA EDUCACIÓN
SUPERIOR MEXICANA

Jorge Noriega Zenteno

Zulma Sánchez Estrada

Jorge Carlos León Anaya

Saúl Rangel Lara

Ismael Pérez Montes de Oca

Noé López Perrusquia



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268955

CAPÍTULO 6.....60

ENTRE LA LIBERTAD Y LA DESIGUALDAD: FACTORES ESTRUCTURALES Y
POLÍTICAS INCLUSIVAS EN LA ELECCIÓN EDUCATIVA EN A CORUÑA, ESPAÑA

Antía Salgueiro Basadre

Águeda Simais Lorenzo



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268956

CAPÍTULO 7.....81

LA IMPORTANCIA DE LA CONSTRUCCIÓN DE UN PERFIL SOCIOPEDAGÓGICO EN
LOS ALUMNOS DE NUEVO INGRESO

Alma Lucía Hernández Vera

Alicia Sánchez Jaimes

María Eugenia Hernández Gómez



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268957

CAPÍTULO 8..... 91

REFLEXIONANDO SOBRE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA DESDE LA BIOÉTICA

Roberto Gutiérrez Laboy

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268958

CAPÍTULO 9..... 101

COMPLEMENTARIDADES NA APRENDIZAGEM PRÉ-ESCOLAR

Leandra Cordeiro

Telma Sousa

Bárbara Martinho

Filipa Marques

Conceição Mendes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268959

CULTURA, SABERES, IDENTIDADES Y DIVERSIDAD EN LA EDUCACIÓN

CAPÍTULO 10..... 115

PROFUNDIZAR LOS SABERES ANCESTRALES PARA PRACTICAR LA RESILIENCIA EN LA VIDA COTIDIANA UNIVERSITARIA

Lilia Moncerrate Villacis Zambrano

Sebastián Andrés Delgado Robles

Henry Xavier Mendoza Ponce

Andony Leonel Peña Ponce

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689510

CAPÍTULO 11..... 126

FEMINIZACIÓN DE LA ODONTOLOGÍA, DESDE LA PERSPECTIVA DE LA INTERSECCIONALIDAD Y LAS REPRESENTACIONES SOCIALES FEMENINAS

Martha Patricia Delijorge-González

Georgina del Pilar Delijorge-González

Martha Patricia de la Rosa-Basurto

Luz Patricia Falcón-Reyes

Christian Starlight Franco-Trejo

Martín Jorge Montes-Nava

Jesús Rivas-Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689511

CAPÍTULO 12 140

EDUARDO MARTÍNEZ TORNER, DIVULGADOR DEL PATRIMONIO MUSICAL ESPAÑOL

Pablo Lluch Alemany

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689512

CAPÍTULO 13 147

LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN EN BASE A LOS PLANTEAMIENTOS DE LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA EN EL INSTITUTO FEMENINO ISABEL LA CATÓLICA

Natividad Araque Hontangas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689513

BIENESTAR, TRAYECTORIAS EDUCATIVAS Y EXPERIENCIA UNIVERSITARIA

CAPÍTULO 14 158

UNA PROPUESTA PARA LA INVESTIGACIÓN DE LA GESTIÓN DE LAS EMOCIONES EN ESTUDIANTES QUE INGRESAN A LAS UNIVERSIDADES EN CHILE

Ricardo Álvarez Carmona

Patricia Cataldo Flores

Renato del Carpio Chávez

Juan Mauricio Díaz Arriagada

Víctor Rojas Vásquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689514

CAPÍTULO 15 171

LA ESTUPIDEZ ORGANIZACIONAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR. UN CASO CONCRETO

José de Jesús Chávez Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689515

CAPÍTULO 16 176

ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES AO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: ANÁLISE DAS SUAS DIFICULDADES ANTECIPADAS

Teresa da Glória Paulo

Leandro S. Almeida

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689516

CAPÍTULO 17	184
--------------------------	------------

SATISFAÇÃO COM AS EXPERIÊNCIAS ACADÉMICAS: UM ESTUDO COM
ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO

Teresa da Glória Paulo

Álvaro Mafuamau

Pedro João Kanga



https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689517

SOBRE O ORGANIZADOR.....	198
---------------------------------	------------

ÍNDICE REMISSIVO	199
-------------------------------	------------

CAPÍTULO 16

ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES AO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: ANÁLISE DAS SUAS DIFICULDADES ANTECIPADAS

Data de submissão: 29/01/2026

Data de aceite: 16/02/2026

Teresa da Glória Paulo

Centro de Investigação e Desenvolvimento
Instituto Superior de Ciências da Educação
Uíge, Angola
<https://orcid.org/0009-0008-7696-7978>

Leandro S. Almeida

Centro de Investigação em Educação (CIEd)
Universidade do Minho, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-0651-7014>

RESUMO: O sistema educativo em Angola apresenta uma forte expansão do seu Ensino Superior, em particular a partir da organização deste nível de ensino em oito regiões académicas. Dada a grande quantidade e diversidade de estudantes que ingressam, alguns deles apresentam dificuldades na sua transição e adaptação ao Ensino Superior, daí decorrendo taxas elevadas de insucesso académico e abandono. Para o estudo deste fenómeno, iremos analisar as dificuldades antecipadas pelos estudantes aquando do seu ingresso no Ensino Superior. O questionário aplicado considera seis domínios de dificuldade: adaptação à instituição, aprendizagem, relacionamento interpessoal,

recursos económicos, autonomia e carreira vocacional. Os dados expressam que, de uma maneira geral, os ingressantes não antecipam dificuldades nas áreas apontadas, exceto ao nível das dificuldades financeiras ou económicas. O domínio vocacional é aquele em que os estudantes antecipam menos dificuldades, podendo sugerir uma boa vinculação ao curso que vão frequentar no ensino superior ou, ainda, uma menor preocupação com o futuro profissional e carreira uma vez que vão, agora, iniciar a sua formação académica superior.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; adaptação académica; dificuldades de adaptação; estudantes angolanos.

STUDENTS' ADAPTATION TO HIGHER EDUCATION IN ANGOLA: AN ANALYSIS OF THEIR ANTICIPATED DIFFICULTIES

ABSTRACT: The education system in Angola has undergone significant expansion in Higher Education, particularly following the organization of this level of education into eight academic regions. Given the large number and diversity of students entering higher education, some experience difficulties in their transition and adaptation, resulting in high rates of academic failure and dropout. To study this phenomenon, we analyze the difficulties anticipated by students upon entering higher education. The questionnaire administered considers six domains of

difficulty: institutional adaptation, learning, interpersonal relationships, financial resources, autonomy, and vocational career. The data indicate that, in general, incoming students do not anticipate difficulties in the areas mentioned, except at the level of financial or economic challenges. The vocational domain is the one in which students anticipate the fewest difficulties, which may suggest a strong alignment with the chosen course of study or, alternatively, a lower level of concern about their future profession and career, given that they are just beginning their higher education journey.

KEYWORDS: Higher Education; academic adaptation; adaptation difficulties; angolan students.

1. INTRODUÇÃO

O Ensino Superior (ES) Angolano conheceu, nos últimos anos, o redimensionamento da única universidade pública em oito regiões académicas, aumentando deste modo o número de vagas, realizando o sonho de muitos jovens que almejavam frequentar esse nível de ensino na sua região sem necessidade de mudar de residência (Diário da República, 2009, 2014). As regiões académicas foram repartidas tendo em conta as exigências culturais e climáticas de cada região. Este redimensionamento fez com que as Instituições do Ensino Superior (IES) angolanas aumentassem o número e a diversidade dos seus estudantes. A título ilustrativo, o número de jovens a frequentar este nível de ensino elevou-se no presente ano académico (2018) para 134.418 estudantes face meio milhar de estudantes na década de sessenta do século passado (Coelho, Marques, & Correia, 2017; Teta, 2008). O ingresso no Ensino Superior (ES) constitui um marco na vida do estudante e da sua família, considerando-se esse marco como a concretização de um projeto de vida pessoal e familiar bastante desejado e investido (Almeida, 2007; Elias, 2016). Nesta altura, os estudantes chegam ao ES munidos de inúmeras expectativas e competências (Araújo, 2015), embora muitas dessas expectativas não sejam realistas e quando se confrontam com a realidade tendem a provocar dificuldades no processo de adaptação do recém ingressado (Araújo et al., 2016; Tomás, Ferreira, Araújo, & Almeida, 2014). Essas expectativas irrealistas do estudante ao ingressar no ES criam nele um sentimento contraditório em relação às reais condições das Instituições do Ensino Superior (IES), situação que pode induzir sentimentos de frustração e desabar no insucesso ou abandono escolar (Ditutala, 2015). O ES impõe ao ingressante inúmeras exigências e desafios, e eles devem estar suficientemente preparados para os ultrapassar com êxito (Almeida & Cruz, 2010; Silva & Silva, 2012). Se o estudante não for capaz de ultrapassar com êxito esses desafios e exigências, os mesmos constituirão dificuldades na sua adaptação e posterior sucesso

académico, desencadeando muitas das vezes abandono escolar. Os desafios que este nível de ensino impõe aos estudantes, diferem de acordo as características individuais, as suas competências e o seu histórico estudantil, bem como as próprias características das IES (Almeida, 2007; Valadas, Araújo, & Almeida, 2014). As investigações apontam que existem dois tipos diferentes de desafios a que o estudante é submetido na transição para o ES, o primeiro é de ordem socioemocional e abarca situações como a saída da família para frequentar o ES, o criar novas redes de amizades, tornar-se responsável e autónomo; o segundo desafio é de ordem académica e prende-se com a aprendizagem em sala de aula e a realização das atividades dos planos curriculares dos cursos que frequentam (Soares, Almeida, Diniz, & Guisande, 2006). As IES devem reestruturar e organizar os seus serviços para melhor atendimento ao ingressante e serem capazes de assegurar uma adaptação exitosa. Por exemplo, alguns estudantes saem pela primeira vez da casa dos pais, o que cria a necessidade de se integrarem num novo meio social para superar as saudades da família (Almeida, 2007; Araújo, 2015). Em breve síntese, a literatura mostra-nos que a qualidade da adaptação académica depende das características e do desenvolvimento psicossocial do estudante (Araújo et al., 2016). A adaptação ao ES é um processo complexo e multifacetado que impõe ao estudante recém ingressado, um conjunto de exigências e desafios (Almeida, 2007; Almeida & Cruz, 2010; Soares et al., 2014). A interação entre fatores pessoais e institucionais tanto pode complicar a adaptação como ajudar o desenvolvimento das competências adaptativas dos estudantes (Mendes, Pereira, Eduardo, & Santos, 2017). Para o seu sucesso, o estudante tem que estar ativamente envolvido com o seu curso e com a instituição em que realiza a formação, desenvolver a sua autonomia, aprender a gerir o tempo e os recursos económicos, adequar os métodos de estudo às diferentes unidades curriculares e docentes, ou criar habilidades de trabalho com colegas. Por sua vez, as IES devem criar e fazer funcionar serviços de apoio ao estudante, por exemplo na área do acompanhamento vocacional, para uma adaptação exitosa ao ES. Neste artigo pretendemos conhecer as dificuldades que os estudantes angolanos sentem no seu acesso e na sua adaptação, mais concretamente as dificuldades que antecipam aquando do seu ingresso no ES. Em função dos resultados obtidos procurar-se-á retirar algumas implicações para as iniciativas de acolhimento e apoio aos novos estudantes por parte da universidade.

2. MÉTODO

2.1. PARTICIPANTES

O presente estudo tomou uma amostra de conveniência, recolhida no contexto de sala de aula. Participaram no estudo 76 estudantes do 1º ano do Instituto Superior de Ciências da Educação do Uíge, em Angola. Estes estudantes apresentam idades compreendidas entre 17 e 57 anos, com a média de 24.5 anos ($DP = 4.83$), sendo a maioria do sexo masculino (81.6%). Os estudantes repartem-se de forma bastante equitativa por cinco cursos, nomeadamente Ensino de Pedagogia, Ensino de Psicologia, Ensino de Química, Ensino de Física e Ensino de Matemática, todos eles a serem frequentados em regime diurno.

2.2. INSTRUMENTO

O instrumento utilizado é um pequeno questionário usado na Universidade do Minho para conhecer que dificuldades os estudantes antecipam na sua transição para o ES. Recorreu-se ao Questionário de Dificuldades Antecipadas à Adaptação ao ES (Casanova & Almeida, 2016), composto por 6 itens relativos às principais áreas de dificuldade na adaptação académica dos estudantes, perante os quais os estudantes deverão dar uma resposta numa escala tipo likert, de 5 pontos, que varia de 1- Nenhuma dificuldade a 6 – Muitas dificuldades. Quanto maior a pontuação dos estudantes, mais levado o nível de dificuldades antecipadas pelos estudantes face à sua adaptação ao ES. As 6 áreas de dificuldades avaliadas são: i) adaptação à instituição (não ter um bom acolhimento, não gostar dos espaços e serviços, não serem fáceis as relações com os professores), ii) aprendizagem (não saber como estudar, não conseguir participar nas aulas ou concluir os trabalhos nos prazos, não ter bons resultados académicos), iii) relacionamento interpessoal (ter dificuldades em fazer novos amigos, não se integrar na turma, não conseguir participar em atividades e convívios fora da aula), iv) recursos económicos (ter dificuldades em custear as despesas diárias, não suportar com os encargos com o material do curso, não conseguir pagar as propinas, não ter bolsa), v) autonomia (ter dificuldades em viver sozinho/a, falta de confiança em si mesmo/a, não saber gerir o stress ou ter que assumir responsabilidades sozinho/a, ter saudades da família) e vi) vocacional (não gostar do curso, descobrir que o curso não é o que esperava, não ter perspetivas de emprego).

2.3. PROCEDIMENTO

Dirigimos uma carta à direção do Instituto Superior de Ciências da Educação do Uige, solicitando autorização para a realização do estudo. Após essa autorização, reunimos um grupo de quatro professores afetos ao Departamento de Ciências da Educação, e através da reflexão falada dos itens relativos às seis áreas de dificuldade na adaptação. A reflexão falada foi realizada com os objetivos de recolher sugestões para a melhoria da redação e clarificação de alguns itens que constituíam o questionário, tudo isso com finalidade de aumentar o nível de compreensão e clarificação dos itens junto dos estudantes. De seguida, solicitou-se a quatro estudantes a análise dos itens para avaliar o nível de compreensão dos mesmos, pedindo que indicassem palavras de significado desconhecido ou dúvidas que pudessem ter na sua compreensão, e apresentassem possíveis sugestões para alterar a redação dos itens. No momento de aplicação do questionário, os estudantes foram informados da natureza e objetivos do projeto de investigação e foi assegurada a confidencialidade das respostas, tendo-se solicitado aos estudantes a sua participação voluntária. As análises estatísticas dos resultados foram realizadas com recurso ao programa estatístico IBM/SPSS.

3. RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os resultados dos estudantes nas 6 áreas que elencam as dificuldades na sua transição e adaptação ao ES. A tabela apresenta o número de estudantes que respondeu em cada situação, apresentando a percentagem de estudantes para cada um dos cinco níveis de pontuação: 1- Nenhuma dificuldade (ND), 2- Pouca dificuldade (PD), 3- Alguma dificuldade (AD), 4- Bastante dificuldade (BD) e 5- Muita dificuldade (MD), apresentando também a Média (M) e o Desvio-padrão (DP).

Tabela 1. DIFICULDADES ANTECIPADAS.

Dificuldades antecipadas	n	ND	PD	AD	BD	MD	M	DP
Adaptação à instituição	72	27,8	30,6	30,6	8,3	2,8	2,28	1,05
Aprendizagem	70	35,7	40,0	21,1	1,4	1,4	1,97	,87
Relacionamento interpessoal	69	33,3	39,1	17,4	7,2	2,9	2,07	1,03
Recursos económicos	74	4,1	13,5	18,9	19,9	48,6	3,91	1,26
Autonomia	70	30,0	32,9	15,7	14,3	7,1	2,36	1,25
Vocacional	70	70,0	14,3	5,6	2,9	4,3	1,57	1,05

A análise da média dos resultados nas seis áreas de dificuldades antecipadas mostra que em todas elas alguns estudantes tiveram a pontuação máxima de 5, ou seja, antecipam muitas dificuldades. A dificuldade antecipada de forma mais presente ou intensa pelos estudantes prende-se com os recursos económicos. A maioria dos estudantes não têm um emprego, os seus pais não têm capacidades para dar um grande apoio monetário e como tal, antecipam dificuldades financeiras para pagamento das despesas diárias e do curso. Assim se explica a média mais elevada das pontuações dos estudantes nesta área de dificuldade ($M = 3.9$). Relativamente às outras áreas de dificuldade, há uma relativa homogeneidade nas pontuações dos estudantes, nas dificuldades de adaptação à instituição ($M = 2.3$), dificuldade nos relacionamentos interpessoais em fazer nova rede de amizade e não se integrar na turma ($M = 2.1$), e dificuldade na gestão da autonomia ($M = 2.4$). Por último, as dificuldades menos antecipadas pelos estudantes referem-se às dificuldades de aprendizagem ($M = 2.0$) e às dificuldades vocacionais ($M = 1.6$). Em relação à aprendizagem, os estudantes podem entender que o ES irá prolongar as formas de ensinar e de avaliar do ensino secundário onde eles tiveram êxito; por sua vez, estando ainda a iniciar os seus cursos, os estudantes não se questionam ainda em termos de carreira e de emprego, decorrendo daí perceções de menos dificuldades na área vocacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entrada no ES, em Angola como em qualquer outro país, impõe aos estudantes diversos desafios e exigências. O estudante chega ao ES com muitas expectativas iniciais e nem sempre as mesmas se confirmam quando se confrontam com as experiências reais nas IES, provocando dificuldades de adaptação do estudante (Araújo, Costa, Casanova, & Almeida, 2014). As frustrações podem levar a algum desânimo e desinvestimento no curso e na vida académica, o que prejudica a sua integração e sucesso académico. O presente estudo pretendeu adaptar e validar um pequeno questionário reportado às dificuldades que os estudantes podem antecipar quando ingressam no ES. Os resultados mostram que, de uma maneira geral, os estudantes não antecipam grandes dificuldades na sua transição e adaptação ao ES, ainda que exista sempre um pequeno número de estudantes vivencie tais dificuldades com bastante intensidade. Os resultados apontam, ainda, uma maior preocupação dos estudantes relativamente à área económica. As áreas da aprendizagem e dos interesses vocacionais aparecem como aquelas em que os estudantes antecipam menores níveis de dificuldade antecipada. Este dado pode ser relevante pois algumas vezes os estudantes ingressam no ES com projetos vocacionais

pouco precisos e não enquadrados nos cursos que vão frequentar, nomeadamente por impacto das políticas de *numerus clausus* no acesso aos cursos (Almeida, 2007).

A terminar, importa reconhecer e explicitar que o presente estudo tem um carácter exploratório, sobretudo atendendo à amostra de estudantes avaliados (amostra de conveniência e de reduzida dimensão). Em futuros estudos pretendemos trabalhar junto de estudantes para analisar se a lista de dificuldades usada é a mais conveniente e se abarca de forma adequada as suas vivências, procurando posteriormente aceder a uma amostra maior, mais representativa, para analisar se estas dificuldades antecipadas assumem alguma relação com as vivências académicas dos estudantes no decurso das suas primeiras semanas na universidade. Por outro lado, importa que as instituições académicas, uma vez conhecidas as dificuldades antecipadas ou experienciadas pelos estudantes, em particular por certos subgrupos de estudantes, nos momentos da sua transição e adaptação ao ES, proporcionem medidas de sinalização de dificuldades e serviços de apoio de forma a promover o desenvolvimento psicossocial e o sucesso académico dos seus estudantes de forma o mais precoce possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, L. S. (2007). Transição, adaptação académica e êxito escolar no ensino superior. *Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação*, 15(2), 203–215.

Almeida, L. S., & Cruz, J. F. (2010). Transição e adaptação académica: Reflexões em torno dos alunos do 1o ano da Universidade do Minho. In J. L. Silva et al. (Orgs.), *Ensino Superior em mudança: Tensões e possibilidades*. Actas do Congresso Ibérico (pp. 429–440). Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd), Universidade do Minho. ISBN 978-972-8746 80-3.

Almeida, L. S. & Vieira de Castro, R. (2017). Escolhas, percursos e retornos dos diplomados do ensino superior: Introdução. In A. P. Marques, C. Sá, J. R. Casanova, & L. S. Almeida (Eds.), *Ser diplomado do Ensino Superior: Escolhas, percursos e retornos* (pp. 1–12). Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd), Universidade do Minho.

Araújo, A. M. (2015). Adaptação ao Ensino Superior: O papel moderador das expectativas académicas. *Lumen: Educare*, 1(1), 13–27. doi:10.19141/2447-5432/lumen

Araújo, A. M., Costa, A. R., Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2014). Questionário de Percepções Académicas – Expectativas: Contributos para a sua validação interna e externa. *Revista E Psi*, 1, 156–178.

Araújo, A. M., Santos, A. A., Noronha, A. P., Zanon, C., Ferreira, J. A., Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2016). Dificuldades antecipadas de adaptação ao Ensino Superior: Um estudo com alunos do primeiro ano. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 3(2), 102–111. doi:10.17979/reipe.2016.3.2.1846.

Coelho, M. N., Marques, M. D. F., & Correia, C. C. (2017). Avaliação institucional em Angola: Uma análise histórica do processo no Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações Internacionais – CIS. Re, 1–12. *Diário da República* (2009). Decreto no 90-09 15 de Dezembro 09.pdf. *Diário da República* (2014). Decreto_Presidencial_n_275-_2014pdf (1).pdf.

Ditutala, D. M. P. A. (2015). Abandono escolar no Ensino Superior: Estudo de Caso do Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola. Tese de Mestrado.

Elias, A. P. (2016). O modelo sociocognitivo da carreira reflexões e implicações na sua implementação junto das instituições de Ensino Superior angolano: Políticas públicas sobre o subsistema do Ensino Superior (pp. 39–56). In, Actas do congresso “O Modelo Sociocognitivo da Carreira Reflexões e Implicações”.

Campinas, SP Mendes, L., Pereira, A., Eduardo, A., & Santos, E. (2017). Contributos do Programa de Intervenção sobre Métodos de Estudo (PIME-ESA) para o Ensino Superior Angolano. Retrieved from <http://www.pucrs.br/edipucrs/cplp/arquivos/Mendes.pdf>.

Silva, E. A., & Silva, M. C. B. (2012). Avaliação institucional na Universidade Agostinho Neto (Angola) e regulação estatal. Perspectivas, práticas e desafios. Avaliação, Campinas, 17(2), 317–350. doi:10.1590/S1414-40772012000200003

Soares, A. P., Almeida, L. S., Diniz, A., & Guisande, M. A. (2006). Modelo Multidimensional de Ajustamento de jovens ao contexto Universitário (MMAU): Validação com alunos de ciências e tecnologias versus alunos de ciências sociais e humanas. Análise Psicológica, 1(XIV), 15–28.

Soares, A. B., Francischetto, V., Dutra, B. M., Miranda, J. M., Nogueira, C. C., Leme, V. R., (...) & Almeida, L. S. (2014). O impacto das expectativas na adaptação académica dos estudantes no Ensino Superior. Psico-USF, 19(1), 49–60. doi:10.1590/S1413-82712014000100006.

Teta, J. S. (2008). Educação Superior em Angola, (1991), 30–34. Retrieved from <http://www.pucrs.br/edipucrs/cplp/arquivos/teta.pdf>.

Tomás, R. A., Ferreira, J. A., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2014). Adaptação Pessoal e Emocional em Contexto Universitário: O Contributo da Personalidade, Suporte Social e Inteligência Emocional. Revista Portuguesa de Pedagogia, 48(2), 87–107. doi:10.14195/1647.

Valadas, S. T., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2014). Abordagens ao estudo e sucesso académico no Ensino Superior. Revista E-Psi, 4(1), 47–67.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar 57, 81, 90, 177, 178, 183

Adaptação académica 176, 178, 179, 182, 183

Análisis cognitivo 2

Ancestralidad 115

Aprendizagem 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 188, 193

C

ChatGPT 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Cognición distribuida 24, 25, 27, 28, 31, 33

D

Derechos humanos 44, 65, 77, 91, 92, 94, 96

Desenvolvimento 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 178, 182, 184, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197

Desigualdad educativa 60

Dificuldades de adaptação 176, 181

Dinâmica académica 171

Diseño correlacional 12, 13, 16

Diversidad 13, 39, 40, 52, 60, 61, 64, 68, 69, 71, 74, 76, 77, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 117, 122, 123, 124, 129, 131, 132, 141, 148, 154

Divulgación 24, 140, 141, 142, 144, 145, 146

E

Eduardo Martínez Torner 140, 142, 143, 144, 145, 146

Educación 1, 2, 3, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 29, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 152, 153, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 169, 170, 171, 172, 182, 195

Educación concertada 60, 63, 64, 66, 67, 69, 75, 76, 79

Educación media superior 81, 82, 83

Educación superior intercultural 37, 39, 48

Educación universitaria 1, 2, 13, 100

Eficiência terminal 81, 83, 84
Eleição escolar 60, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 77
Empoderamento 126, 127, 129, 135, 136, 137, 139
Ensino Superior 38, 113, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197
Equidade 9, 14, 16, 17, 18, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 75, 76, 77, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 128, 132, 136, 137, 138
Estudantes angolanos 176, 178, 196
Estudantes do 1º ano 179, 184, 189, 194
Estudantes universitários 1, 3, 7, 8, 10, 13, 15, 16, 17, 20, 158, 159, 160
Estupidez organizacional 171, 172, 174
Ética 14, 16, 17, 28, 29, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 76, 91, 92, 94, 95, 96, 100, 123
Ética profissional 50, 51

F

Feminização 126, 127, 128, 129, 132, 137, 139
Folclore 140
Formação profissional indígena 37, 39, 41, 43, 45
Formação universitária 40, 41, 44, 45, 50, 71, 168

G

Gemini 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Gestão emocional 158, 159, 161, 162, 165, 166, 168

H

Hábitos de estudo 81, 84, 85, 87
História 57, 79, 97, 102, 105, 115, 116, 118, 120, 121, 123, 124, 136, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

I

Identidade 72, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 131, 134, 144, 148, 154, 160, 161
Inclusão educativa 50, 59, 68, 93
Ingeniería de prompts 24, 25, 29
Instituto 24, 58, 81, 82, 88, 101, 113, 114, 133, 139, 143, 145, 147, 149, 151, 155, 156, 157, 170, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 195
Integridad académica 50, 52, 55, 59
Inteligencia artificial 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 14, 15, 17, 18, 20, 23, 24, 26, 29, 34, 35, 36, 169

Inteligencia Artificial Generativa 24

Inteligencia emocional 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 169, 183

Intervención educativa 81

Investigación cuantitativa 13

M

Mente extendida 24, 25, 27, 28, 31

Metodología 3, 13, 16, 52, 60, 62, 68, 83, 94, 101, 105, 108, 109, 114, 115, 118, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 160, 164 169, 173

Modelo de lenguaje generativo 9, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

P

Patrimonio musical 140, 142, 144, 145

Pensamiento crítico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 52, 174

Perfil sociopedagógico 81

Políticas inclusivas 60, 62, 63, 67, 74, 76, 77

Práticas de intervenção 102

Pré-escolar 101, 102, 105, 109, 112, 113, 114

Pueblo Mapuche Williche 37, 43

Pueblo Wayuu 37, 44

R

Rendimiento académico 14, 15, 23, 158, 160, 161, 163, 165, 166, 168, 170

Representación social 126, 132, 133, 135

Responsabilidad institucional 50, 76

S

Saberes 28, 29, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Sabiduría 115, 116, 117

Satisfação acadêmica 184, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 197

Simbiosis cognitiva 24, 25, 27, 29, 34

T

Tecnología educativa 13

Transición universitaria 158, 168

Transversalidad 126

U

Universidad 1, 2, 3, 9, 12, 16, 21, 22, 23, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 58, 79, 80, 83, 91, 96, 98, 99, 100, 115, 119, 124, 125, 126, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173

V

Vinculación interuniversitaria Colombia-Chile 37

Vivências acadêmicas 182, 184, 187, 197



EDITORIA
ARTEMIS

2026